
CABEÇA CHEIA DE VERDADES, MAS AUSENTE DE DEUS

João 4:7-18,27-30

Este trecho das Escrituras não está aqui por acaso e nele há muitas lições; no entanto, destaco a estupidez de possuir uma crença religiosa isenta da verdadeira fé. Antes, é necessário entender que para se ter fé, a crença na Verdade é uma necessidade; mas, me parece que com o passar do tempo, o esforço humano para se manter dentro de uma crença doutrinária, se torna mais importante e a fé deixa de ser a fé verdadeira, para se tornar um sinônimo de esforço racional religioso, com a finalidade de ser aprovado pelos que juntos têm o mesmo sentimento. Cria-se a partir daí uma tradição filosófica e religiosa, que nada tem a ver com os alvos de Deus e quem perde, são os que se esforçam para praticar tal esforço.

- A “crença religiosa” mais separa as pessoas do que as une. (4:9,11,12)
- Também, devemos observar o que Jesus ofereceu a quem tinha sede por vida e felicidade. (4:10,13,14)
- Atentemos ainda, para o comportamento de espanto e decepção por parte dos discípulos que voltaram das compras. (4:27)
- A única pessoa feliz entre “os comuns” nesta história foi a mulher samaritana e a sua felicidade por ter encontrado a “Verdade”, fez com que ela trouxesse outros como ela até Jesus – a “Verdade”. (4:28-30)

O que você vê quando olha para o cristianismo? Acredito que você o veja como eu o vejo: uma fragmentação filosófica e doutrinária; isto é, cada um pensando à sua maneira, afirmando ser portador da verdade. Portanto, uma regra é estabelecida: *“Quem não confessar nossas doutrinas estará no mundo da ignorância!”* Fica claro, que é proibido duvidar! Ou a pessoa aceita ou será rejeitada. Em outras palavras, é uma imposição. Essa imposição se baseia numa crença e não na fé.

A crença pode ser explicada racionalmente, porque é uma doutrina; isto é, um conjunto de princípios escolhidos que servem de base a um sistema religioso. O cristão batista pensa diferente do presbiteriano, estes dois dos pentecostais, os católicos destes. Ninguém se entende dentro do próprio cristianismo! Sabe por quê? Porque tiramos os olhos da Pessoa de Jesus!

Saiba que a fé é uma relação com a Pessoa de Cristo, em uma dedicação de amor para andar nos Seus princípios. O esforço para se preservar uma crença gera separações, constrangimentos, violência, só pensa em punições o tempo todo. A crença discute em argumentações infundáveis. Entretanto, a fé segue o **“Caminho”** (Jesus) que se baseia na **“Verdade”** (Jesus) e esta conduz a pessoa à **“Vida”** (Jesus). A fé não é uma prisão na cadeia das doutrinas, mas a liberdade que nos leva a aceitar as pessoas com elas estão, a praticar o amor, à dedicação a Deus, à bondade, à misericórdia, ao perdão e ajudar de alguma forma o nosso próximo em suas necessidades reais. Esse deve ser o caminho da igreja.  Jesus respondeu: —Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém pode chegar até o Pai a não ser por mim. (João 14:6 NTLH)

Não aja como alguns que aqui chegam pensamento: *“Eu vou, mas não vou mudar a minha maneira de pensar!”* Eu imagino que essa atitude seja em razão da escolha que fizeram em uma crença ou uma doutrina religiosa pessoal que faz mais sentido a elas, que se adaptam ao seu raciocínio, ao seu modo de pensar. Essa atitude as impede de receber contestações, mesmo que estejam se sentindo sem esperança, paz interior, vazias e perdidas.

Entenda que crescer na fé não é apenas pesquisar nas Escrituras apoio para suas crenças; mas, antes, é ver nelas a Pessoa de Cristo nos ensinando a agir em amor, a partir de uma determinada situação para compartilhar a Sua vida poderosa, que é o amor.  ³⁹ Vocês estudam as Escrituras Sagradas porque pensam que vão encontrar nelas a vida eterna. E são elas mesmas que dão testemunho a meu favor. ⁴⁰ Mas vocês não querem vir para mim a fim de ter vida. (João 5:39-40 NTLH)

Crença sem fé gera apenas religião pessoal – cabeça cheia e ausência de Deus. A verdade que gera fé nos aproxima, porque produz amor e isso nos une e nos anima a repartir a “Graça”. Este é o caminho da fé em Jesus.